



## A REFLEXÃO SOBRE GÊNERO ATRAVÉS DOS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

### REFLECTION ON GENDER THROUGH THE PEACE BUILDING CIRCLE

Leticia Blank Netto<sup>1</sup>

Isabel Cristina Martins Silva<sup>2</sup>

#### RESUMO

O método de autocomposição está cada vez mais presente na realidade de soluções de conflitos em comunidade. É um meio humanizado e social ao qual busca a restauração de todas as partes envolvidas em um conflito. Baseado nessas práticas, o presente trabalho busca apresentar o método dos Círculos de Construção de Paz, que objetiva reconstruir as teias de relacionamentos rompidas, através do diálogo, compreensão e experiências pessoais e comunitárias. O trabalho foi desenvolvido em torno da área de concentração “Cidadania, Políticas Públicas e Diálogo entre Culturas Jurídicas” abrangendo a linha de pesquisa “Constitucionalismo e Concretização de Direitos”. Para tanto, a atividade foi introduzida na disciplina de Justiça Restaurativa da Faculdade de Direito de Santa Maria, onde foi tratado o tema de preconceito de gênero, mostrando os métodos e resultados angariados a partir dos Círculos de Construção de Paz, mostrando que com o desenvolvimento do respeito e cooperação, é possível reduzir os preconceitos de gênero nos âmbitos sociais e familiares.

**Palavras-chave:** Autocomposição. Círculos de Construção de Paz. Preconceito de Gênero.

#### ABSTRACT

The self-composing method is increasingly present in the reality of community conflict solutions. It is a humanized and social medium to which it seeks the restoration of all parties involved in a conflict. Based on these practices, the present work seeks to present the Peace Building Circles method, which aims to rebuild the webs of broken relationships through dialogue, understanding and personal and community experiences. The work was developed around the area of concentration "Citizenship, Public Policies

<sup>1</sup> Autora. Acadêmica do 6º semestre do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Endereço eletrônico: leticiablank@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Graduada em Direito pela Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES; Especialista em Direito pela Fundação Escola Superior do Ministério Público – FMP; Professora da Disciplina de Justiça Restaurativa na Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. Coordenadora de Procedimentos Restaurativos. Endereço eletrônico: cris.praticasrestaurativas@gmail.com.



and Dialogue among Legal Cultures" covering the research line "Constitutionalism and Rights Enforcement". In order to do so, the activity was introduced in the discipline of Restorative Justice of the Faculty of Law of Santa Maria, where the theme of gender bias was dealt with, showing the methods and results obtained from the Peacebuilding Circles, showing that with the development of respect and cooperation, it is possible to reduce gender bias in the social and family spheres.

**Keywords:** Autocomposition. Peace Building Circles. Gender Prejudice.

## INTRODUÇÃO

Está florescendo, aos poucos, uma nova forma de resolver conflitos na sociedade ocidental: a autocomposição. São resoluções de conflitos onde se objetiva o entendimento mútuo e o fortalecimento dos relacionamentos. Os círculos de construção de paz aparecem como um exemplo desses métodos, pois podem ser usados em diversos contextos, desde o âmbito da assistência social até ao ambiente de trabalho. (PRANIS, 2010). Sendo assim, o presente trabalho busca apresentar a prática dos Círculos de Construção de Paz, mostrando suas técnicas, objetivos e metodologias. Em consequente, será apresentada a atividade de extensão realizada através dos círculos na disciplina de Justiça Restaurativa da Faculdade de Direito de Santa Maria, trabalhando com questões de gênero e construindo um ambiente melhor de aprendizado e relacionamentos através de valores, diretrizes, opiniões e experiências pessoais.

O presente trabalho se insere na área de concentração "Cidadania, Políticas Públicas e Diálogo entre Culturas Jurídicas", abrangendo a linha de pesquisa "Constitucionalismo e Concretização de Direitos", vinculado a Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primórdios, os seres humanos apresentam diversos métodos de solução de conflitos, como a autotutela, sendo a mais primitiva, onde o homem disputa os bens necessários à sua sobrevivência e a autocomposição, onde contamos com as partes buscando soluções para atender seus próprios interesses, como na Justiça Restaurativa e conciliação.

Um dos métodos de soluções de conflitos utilizados pela autocomposição são os Círculos de Construção de Paz, descendendo dos povos indígenas da América do Norte que se reuniam para discutir questões de interesse comunitário (PRANIS, 2010, p. 21). Esse método objetiva criar um espaço onde os participantes possam se sentir seguros para se expressar e desenvolver seus valores, além de reconhecer os erros e buscar possíveis soluções:

Essa forma diferenciada de abordagem torna as Práticas Restaurativas uma metodologia concreta de grande alcance, porque são capazes de transformar as pessoas e o relacionamento que foi abalado em decorrência de um conflito. Tal mudança decorre de um processo reflexivo que os indivíduos passam a elaborar sobre suas próprias atitudes. Além disso, as consequências passam a ser mensuradas e percebidas, proporcionando a visualização da repercussão sobre outras pessoas envolvidas (PISTOIA, SILVA, 2017, p. 57).

Alguns elementos essenciais constituem a construção dos Círculos de Construção de Paz, pois eles proporcionam ambientes de compreensão guiados pelo respeito e igualdade. Primeiramente, os participantes devem compor um círculo, onde todos se enxergam e criam, além de comprometimento, uma conectividade em torno das histórias. Logo após, são discutidos os valores e diretrizes que serão utilizados no desenvolvimento do diálogo, construídos pelos valores relevantes para cada um dos participantes que possam integrar ao círculo e as diretrizes, mostrando a condução do diálogo em conjunto (WATSON, PRANIS, 2011, p. 39). É utilizado o objeto da palavra, que permite ao participante falar sem ser interrompido, onde ele se torna o foco do círculo de paz:

O objeto da palavra é um equalizador poderoso. Ele dá a cada participante uma oportunidade igual de falar e carrega um pressuposto implícito de que cada participante tem algo importante a oferecer ao grupo. À medida que passa fisicamente de mão em mão, o objeto da palavra tece um fio de conexão entre os membros do círculo. Nunca se exige que os participantes falem, e eles podem simplesmente passar o objeto sem se pronunciar. Eles podem também escolher segurá-lo por um momento em silêncio antes de passá-lo adiante (WATSON, PRANIS, 2011, p. 39-40).

Suas funções são diversas e criou-se uma terminologia a partir das necessidades de aplicação a diferentes problemas. Essa terminologia está em constante transformação, mas hoje, contamos, por exemplo, com os círculos de diálogo, compreensão, restabelecimento, sentenciamento, apoio, construção de senso



comunitário, resolução de conflitos, reintegração e celebração. Suas aplicações são pertinentes para diversas situações, como em assistência a vítimas de crimes, reintegração de egressos do sistema prisional, resolução de conflitos familiares e lidar com situações de discriminação, assédio e interpessoais em âmbitos comunitários e empresariais (PRANIS, 2010).

Durante a realização do Círculo de Construção de Paz, é essencial que os integrantes partilhem de suas experiências pessoais, pois a compreensão em torno do problema central torna-se transparente e compreensível. Logo, essa prática auxilia uma melhor recepção dos participantes, pois quando são compartilhadas experiências pessoais, há um envolvimento mental e emocional. Os participantes absorvem as histórias antes de avaliá-las, criando afinidades e encontrando pontos em comum (PRANIS, 2010, p. 56).

Num Círculo, chega-se à sabedoria através das histórias pessoais. Ali a experiência vivida é mais valiosa do que conselhos. Seus integrantes partilham experiências pessoais de alegria e dor, luta e conquista, vulnerabilidade e força, a fim de compreender a questão que se apresenta. Quando alguém conta uma história, mobiliza as pessoas à sua volta em muitos níveis: emocional, espiritual, físico e mental. E os ouvintes absorvem as histórias de modo muito diferente do que se estivessem ouvindo conselhos (PRANIS, 2010, p. 28).

Dividir as perspectivas pessoais com todos os participantes do círculo auxilia numa cooperação para a resolução de conflitos, proporcionando uma sabedoria coletiva. Os Círculos de Construção de Paz auxiliam os participantes no desenvolvimento da escuta ativa, a habilidade de compartilhar e expressar seus sentimentos, de autorreflexão e acima de tudo, a construção de relacionamentos saudáveis dentro e fora do círculo (PRANIS, 2010).

## **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, METODOLOGIA E RECURSOS**

O preconceito, presente em vários âmbitos das relações sociais, é o maior impulso para a discriminação e exclusão de indivíduos, desencadeando violências físicas e psicológicas. Ele está presente em espaços individuais e coletivos, públicos e privados, sendo praticado por questões de gênero, raça, classe, crenças e outras diferenças sociais.



Em virtude disso, no Dia Internacional da Mulher – 08 de março – foi realizada uma atividade de extensão para desconstruir preconceitos de gênero na disciplina de Justiça Restaurativa da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Através do método de Círculos de Construção de Paz, foi explorado, pelos alunos, os estereótipos masculino e feminino e a pressão dessas mensagens sociais na imagem que alguém tem de si mesmo (WATSON, PRANIS, 2011, p. 161).

Os recursos utilizados na realização do Círculo de Construção de Paz foram o objeto da palavra, itens para o centro, exercício sobre a diferença de gênero e canetas. Os alunos formaram um círculo e através do objeto da palavra, apresentaram quais valores eles poderiam acrescentar ao círculo e as diretrizes para a realização de um encontro frutífero, funcionando como um acordo para a realização do mesmo. Em suma, os alunos apresentaram valores como empatia e enfatizaram o poder de se colocar no lugar do próximo, humildade e respeito. Como diretrizes, apresentaram o companheirismo e novamente o respeito, reforçando que, essencialmente, devemos ter respeito às histórias e opiniões dos demais colegas.

Após isso, foi realizada a atividade principal. Inicialmente, cada aluno trabalhou sozinho e utilizou o exercício sobre diferenças de gênero. Esse exercício consistia em uma folha que havia caixas com os gêneros feminino e masculino, onde os alunos deveriam escrever todas as características e traços que eles acreditavam que a sociedade impõe para homens e mulheres. Na parte de fora da caixa os participantes deveriam listar as características e traços que acreditassem estar “fora” da caixa para os gêneros. Alguns alunos interpretaram como um comportamento fora do comum, mas que recebiam o seu apoio e outros interpretaram como algo que eles não concordam para ambos os gêneros.

Com o término da atividade individual, os alunos exteriorizaram os seus diagramas. Através do objeto da palavra, cada aluno mostrou seu diagrama e justificou suas colocações. Para dentro da caixa do gênero feminino, alguns alunos mostraram que a sociedade impõe que as mulheres devem ser submissas e donas de casa, já para o gênero masculino, boa partes dos alunos exibiram que a sociedade impõe que homens



não podem demonstrar fraqueza. No segundo ponto, que tratava sobre comportamentos “fora da caixa” para os gêneros, alunos mostraram que a sociedade impõe que a mulher não pode ter autonomia e que o homem não pode cuidar dos afazeres domésticos, mas eles consideram como certo. Já no que consta do tema de comportamentos “fora da caixa” e que os participantes do círculo não concordavam, apareceram alguns preconceitos em relação a uniões homoafetivas.

Em seguida, a facilitadora do círculo sugeriu que cada participante colocasse os motivos de pensarem dessa forma, se foram construídos a partir do círculo familiar, através de estudo, influência da mídia, entre outros. Tornou-se um momento íntimo e emocionante, onde todos contaram sobre sua trajetória e suas inspirações.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O preconceito está presente no nosso dia a dia e essa é uma realidade preocupante, pois a prática de discriminação acarreta danos irreparáveis para a comunidade. As mulheres, por exemplo, sofrem preconceitos desde os primórdios da humanidade, pois sempre foram vistas como vulneráveis. Elas lutam diariamente para obterem os mesmos direitos concedidos ao gênero masculino. O mesmo se aplica a pessoas que sofrem discriminação por conta de sua raça, classe social ou religião.

Um dos objetivos da realização da atividade de Círculos de Construção de Paz foi analisar os conceitos de cada aluno em relação a ambos os gêneros. Foi observado posições de participantes que apontavam que todo o conceito que é determinado aos gêneros deve ser descartado. Mas, também, alguns preconceitos apareceram em relação a posturas e relações entre os gêneros femininos e masculinos. Apesar dos participantes mostrarem opiniões diversas e muitas vezes contrárias, o respeito prevaleceu. Todos respeitaram o direito de fala do próximo e não houve julgamentos. A atividade aconteceu dentro de uma sala de aula, mas com certeza os valores aprendidos por cada participante serão levados para seus âmbitos sociais e familiares.

É importante destacar, também, os resultados em relação aos relacionamentos entre os alunos. Percebe-se que a partir do momento que cada participante exteriorizou



sua história e suas opiniões construídas a partir disso, houve uma aproximação das relações entre eles na convivência diária e a afirmação do valor da empatia e amizade. Todos saíram do Circulo de Construção de Paz com novas lições. Aos participantes que exteriorizaram preconceitos em relação aos gêneros, foi proporcionado um processo de desconstrução de ideias e conceitos, onde em uma co-construção, se pode concluir o quanto as intolerâncias prejudicam a vida em sociedade.

## CONCLUSÃO

Com o aumento das relações sociais, cada vez mais conflitos são criados para romper as teias de relacionamentos. As soluções propostas no nosso dia a dia apresentam métodos que pecam na celeridade e ressocialização. A partir dessa deficiência, práticas de autocomposição foram tomando espaço no âmbito das soluções de conflitos, restaurando todas as partes envolvidas e reatando laços perdidos.

Os Círculos de Construção de Paz são um exemplo dessas práticas de autocomposição e se mostram efetivas a partir da experiência de uma turma de Justiça Restaurativa da Faculdade de Direito de Santa Maria, que, através desse método, adotou novas posturas em relação às questões de gênero, repensando posições e afirmando valores e diretrizes para a redução de comunidades intolerantes e discriminatórias.

## REFERÊNCIAS

PISTOIA, Cristiane Debus; SILVA, Isabel Cristina Martins. **Práticas restaurativas: uma metodologia ao alcance do educador.** – Porto Alegre: Ediplat, 2017.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares.** Tradução: Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PRANIS, Kay; WATSON, Carolyn Boyes. **No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis.** Tradução: Fátima de Bastiani. – Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.